

A COMISSÃO DE SEGURANÇA HEMISFÉRICA

Aluna: Verônica Fenocchio Azzi

Orientadora: Mônica Herz

Introdução

Foi realizado um estudo da evolução da cooperação na área de segurança e defesa, no âmbito da Organização dos Estados Americanos. Para a realização de tal pesquisa, foi dada atenção especial à Comissão de Segurança Hemisférica, órgão componente do Conselho Permanente de tal organismo multilateral. Foram estudados os projetos na área de segurança desenvolvidos no âmbito da organização. Para que fosse possível realizar este objetivo foi feita uma pesquisa histórica sobre o sistema de segurança americano.

Objetivos

1-Mostrar como a segurança nas Américas, e em especial na América Latina, se redefiniu nos últimos tempos, e quais as implicações de tal mudança para a cooperação hemisférica.

2- Apresentar os debates realizados na Comissão de Segurança Hemisférica e mostrar como ele refletem as mudanças citadas no objetivo.

Metodologia

Ao se fazer uma comparação entre o passado e o presente das relações de segurança e defesa no hemisfério ocidental, é possível perceber uma grande evolução e aumento da institucionalização. Para embasar essa afirmação, se mostrou como, ao longo do tempo, uma série de ocorrências foi, aos poucos, dando base para a formação de um organismo multilateral institucionalizado no sistema interamericano. Assim sendo, em um primeiro momento, foi refeita a trajetória percorrida pelos países que hoje são membros da Organização dos Estados Americanos, até o momento de sua formalização, demonstrando como, anteriormente a esse marco, as relações entre os países se davam apenas no âmbito de reuniões *ad hoc* ou ocasionalmente entre Ministros de Relações Exteriores.

Dando continuidade ao histórico, em um segundo momento foram analisados os aspectos que foram responsáveis por uma mudança nas relações entre os Estados no sistema interamericano no pós Guerra Fria. A elaboração de um sistema multilateral baseado em medidas de confiança mútua, as quais possibilitaram um ambiente mais cooperativo nas Américas, foi analisado.

Uma análise histórica das mudanças ocorridas no sistema internacional também foi realizada uma vez que tais eventos tiveram uma influência significativa nas relações entre os Estados do sistema interamericano. Assim sendo, foi dada ênfase ao sistema internacional no pós-Segunda Guerra Mundial e suas transformações, culminando com uma hegemonia norte-americana no âmbito hemisférico, ao início da Guerra Fria. Com o fim do socialismo real, o conceito de segurança passou por uma reformulação [1], na medida em que as ameaças passaram a ser entendidas de forma mais ampla, abarcando não só os temas tradicionais até então - como por exemplo a recente ameaça nuclear, como também novos temas, como o tráfico de drogas, a imigração e os desastres naturais [2], que só podem ser solucionados de forma coordenada, por não se limitarem a fronteiras territoriais. Tal cenário mostra como tais

mudanças no sistema internacional influenciaram o hemisfério ocidental de forma a demandar um ambiente mais inclinado à cooperação e coordenação de políticas.

Por fim, após a análise do processo de transição da Organização dos Estados Americanos em si, foi dada ênfase à sua atual configuração, em especial à Comissão de Segurança Hemisférica, órgão do Conselho Permanente da Organização. Ela é colocada como o resultado de uma trajetória evolutiva de cooperação no âmbito do sistema interamericano. Nesse momento, foram analisados os novos temas de segurança que compõem a agenda internacional – e em especial os que são mais relevantes ao hemisfério. Acerca desses, foi pesquisado como foram inseridos na agenda interamericana. Tais temas, como o narcotráfico, o tráfico de armas e de pessoas, e a redução de desastres naturais, foram adicionados à agenda da Comissão de Segurança Hemisférica [3]. Ademais, são realizados freqüentemente, de forma institucionalizada, grupos de estudos e projetos coordenados tendo em vista abarcar esses temas, muitos deles com o apoio da Junta Interamericana de Defesa (JID).

Conclusões

Ao fim da pesquisa realizada, foi possível perceber uma mudança de ambiente, que passou a ser mais cooperativo, e um aumento da cooperação nas áreas de segurança e defesa nas Américas.

A realização do histórico de evolução dos acontecimentos ocorridos no mundo contemporâneo e no âmbito do sistema interamericano possibilitou uma maior contextualização dos fatos e análise da relação entre diferentes processos, contribuindo para situar o trabalho na agenda atual de estudos de segurança, tanto na prática como na teoria.

O enfoque nos projetos levados a cabo pela Comissão de Segurança Hemisférica permitiu introduzir um elemento prático mensurável, a partir da análise dos projetos e grupos de estudos por ela realizados. Tais projetos refletem a necessidade da realização de reformas na agenda da organização, visando acompanhar as mudanças na área de segurança do mundo atual, além de evidenciarem a vontade dos países soberanos de cooperar entre si em busca de um hemisfério de paz e estabilidade.

Referências

1- ULLMAN, Richard H. Redefining Security. **International Security**, v. 8, n. 1, Verão 1983, pp. 129-153.

2 – BAENA SOARES, João Clemente. **Síntese de uma Gestão: 1984-1994**. Library of Congress: 1994. 246 p.

3 - **Comissão de Defesa Hemisférica**. Disponível em <http://www.oas.org/csh/portuguese/>. (Acesso em 19/06/2007).